



Sociedade Brasileira de
Geriatria e Gerontologia

SBGG ARTIGOS COMENTADOS NOVEMBRO 2019

Por Rubens De Fraga júnior

geripar@gmail.com

Pacientes com hidrocefalia de pressão normal idiopática podem desenvolver Alzheimer

Um em cada cinco pacientes tratados para hidrocefalia por pressão normal idiopática também desenvolve a doença de Alzheimer, de acordo com um novo estudo da Universidade da Finlândia Oriental e do Hospital Universitário de Kuopio, da Finlândia. Os pesquisadores previram o desenvolvimento da doença neuro-degenerativa usando o Disease State Index (DSI), que combina dados específicos de pacientes de várias fontes. Os resultados foram publicados no Journal of Alzheimer's Disease.

Na Hidrocefalia de pressão normal (HPN), a circulação do líquido cefalorraquidiano é afetada por uma razão desconhecida, levando a uma pressão cerebral levemente elevada e dilatação dos ventrículos cerebrais. Os sintomas da HPN incluem alteração da marcha, memória de curto prazo e incontinência urinária. Pacientes com HPN

geralmente apresentam alterações cerebrais relacionadas à doença de Alzheimer.

Durante o acompanhamento, os pesquisadores descobriram que até um em cada cinco pacientes com HPN foram diagnosticados mais tarde com a doença de Alzheimer. No final do acompanhamento, os pacientes com HPN foram diagnosticados com mais frequência com doença de Alzheimer do que a população em geral. Os pesquisadores avaliaram, ainda, o desenvolvimento da doença de Alzheimer, com precisão moderada, usando DSI específico do paciente. Os dados utilizados no DSI incluíram o perfil dos sintomas pré-operatórios do paciente, amostras de tecido cerebral e imagens de ressonância magnética cerebral.

Fonte: Antti J. Luikku et al, Predicting Development of Alzheimer's Disease in Patients with Shunted Idiopathic Normal Pressure Hydrocephalus, *Journal of Alzheimer's Disease* (2019). DOI: [10.3233/JAD-190334](https://doi.org/10.3233/JAD-190334)

Idosos encontram maior bem-estar em redes sociais menores, aponta estudo

Os jovens que cultivam inúmeras conexões com amigos, familiares e conhecidos através das redes sociais on-line são mais felizes do que os idosos que têm círculos menores de relacionamentos cara a cara? A resposta pode ser não, de acordo com pesquisa publicada pela American Psychological Association. Relações sociais de qualidade aumentam o bem-estar e podem ser tão importantes para pessoas com menos de 45 anos quanto para pessoas com mais de 60 anos.

"Os estereótipos do envelhecimento tendem a mostrar os idosos em muitas culturas como tristes e solitários", disse Wändi Bruine de Bruin, da Universidade de Leeds e principal autor do estudo. "Mas a pesquisa mostra que as redes menores dos idosos não prejudicam a

satisfação social e o bem-estar. De fato, os idosos tendem a relatar melhor bem-estar do que os adultos mais jovens", complementa.

Os pesquisadores descobriram que os idosos tinham redes sociais menores que os mais jovens, mas o número de amigos íntimos não estava relacionado à idade. Os jovens possuíam grandes redes sociais, principalmente de outras periféricas, talvez porque os sites de redes sociais tenham facilitado a manutenção de redes sociais cada vez maiores e impessoais, segundo os autores.

Fonte: Wändi Bruine de Bruin et al, Age differences in reported social networks and well-being., *Psychology and Aging* (2019). DOI: [10.1037/pag0000415](https://doi.org/10.1037/pag0000415)

Dieta rica em sal promove comprometimento cognitivo através da proteína tau

Uma dieta rica em sal pode comprometer a função cognitiva, causando uma deficiência do composto óxido nítrico, que é vital para manter a saúde vascular no cérebro, de acordo com um novo estudo em ratos de pesquisadores da Weill Cornell Medicine. Quando os níveis de óxido nítrico são muito baixos, alterações químicas na proteína tau ocorrem no cérebro, contribuindo para a demência do tipo Alzheimer.

No estudo, publicado em 23 de outubro na *Nature*, os pesquisadores quiseram entender uma série de eventos que ocorrem entre o consumo de sal e a baixa cognição, concluindo que diminuir a ingestão de sal e manter vasos sanguíneos saudáveis no cérebro pode "afastar" a demência. A acumulação de depósitos de tau tem sido implicada no desenvolvimento da doença de Alzheimer em humanos.

"Nosso estudo propõe um novo mecanismo pelo qual o sal media o comprometimento cognitivo e também fornece mais evidências de

uma ligação entre hábitos alimentares e função cognitiva", disse o principal autor do estudo, Dr. Giuseppe Faraco, professor assistente de pesquisa em neurociência no Feil Family Brain, na Weill Cornell Medicine, em Nova York.

Um estudo de 2018 descobriu que uma dieta rica em sal causava demência em ratos. Os roedores tornaram-se incapazes de concluir tarefas da vida diária, como construir seus ninhos e tiveram problemas em passar nos testes de memória. A equipe de pesquisa determinou que a dieta rica em sal estava causando as células do intestino delgado em liberar a molécula interleucina-17 (IL-17), que promove a inflamação como parte da resposta imune do corpo.

A IL-17 entrou na corrente sanguínea e, por um lado, impediu que as células nas paredes dos vasos sanguíneos que irrigam o cérebro produzissem óxido nítrico. Este composto funciona relaxando e alargando os vasos sanguíneos, permitindo que o sangue flua. Por outro lado, uma escassez de óxido nítrico pode restringir o fluxo sanguíneo.

"Achamos que talvez houvesse algo mais acontecendo aqui", disse Iadecola. Em seu novo estudo da *Nature*, os pesquisadores descobriram que a diminuição da produção de óxido nítrico nos vasos sanguíneos afeta a estabilidade das proteínas tau nos neurônios. A tau fornece estrutura para os neurônios. Também chamado de citoesqueleto, ele ajuda a transportar materiais e nutrientes através dos neurônios para apoiar sua função e saúde.

"A tau se torna instável e o citoesqueleto apresenta problemas", disse Iadecola, acrescentando que a tau não deveria estar livre na célula. Uma vez que ela se destaca do citoesqueleto, a proteína pode se acumular no cérebro, causando problemas cognitivos. Os pesquisadores determinaram que níveis saudáveis de óxido nítrico mantêm a tau sob controle. "Isso freia a atividade causada por uma série de enzimas que levam à patologia da doença da tau", disse ele.

Fonte: Dietary salt promotes cognitive impairment through tau phosphorylation, *Nature* (2019). DOI: [10.1038/s41586-019-1688-z](https://doi.org/10.1038/s41586-019-1688-z), <https://www.nature.com/articles/s41586-019-1688-z>

A circunferência do pescoço do idoso está associada ao seu estado nutricional

Pesquisadores do Hospital Universitario Miguel Servet, em Saragoça (Espanha), analisaram a relação entre o perímetro do pescoço das pessoas que moram em ILPI e a probabilidade de desnutrição. Valores abaixo de 37,8 cm no sexo masculino e 35,2 cm no feminino indicam risco.

Profissionais que trabalham em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) geralmente detectam possíveis casos de desnutrição medindo circunferências corporais dos idosos, como o braço ou a panturrilha. Agora, uma equipe de pesquisadores de Saragoça encontrou outra parte do corpo que pode servir de referência: o pescoço.

Para a realização do estudo, os autores cruzaram os dados antropométricos de 352 idosos de cinco ILPIs públicas, em Zaragoza, e com idade média de 83 anos, com os resultados em um questionário denominado Mini Nutricional Assessment (MNA). Essa ferramenta de avaliação é comumente usada para identificar idosos desnutridos ou com risco de desnutrição.

Métodos estatísticos foram aplicados para encontrar a associação entre esses dois parâmetros, e os resultados, publicados na revista *Nutrition*, confirmam que a circunferência do pescoço - juntamente com a panturrilha - apresenta o melhor valor preditivo no diagnóstico do risco de desnutrição entre os residentes.

"Em nosso estudo, o ponto de corte para detectar o risco de desnutrição foi de 37,8 cm nos homens e 35,2 cm nas mulheres, um limite a ser levado em consideração pelos funcionários das ILPI", diz Beatriz Lardiés, pesquisadora do Hospital Universitario Miguel Servet, na Espanha, e co-autor do estudo.

"O diagnóstico de desnutrição não pode ser feito com um único parâmetro antropométrico, como o perímetro da panturrilha ou a circunferência do braço, mas pode ajudar a identificá-lo", diz Lardiés.

O pesquisador ressalta que, como este estudo foi realizado em ILPI, "seus resultados podem ser extrapolados para populações com

características semelhantes, mas não podemos garantir que os pontos de corte detectados sejam válidos em outros grupos populacionais".

De qualquer forma, os autores concluem que a antropometria é um método fácil e não invasivo para avaliar rapidamente o estado nutricional dos idosos, um grupo que cresce em todo o mundo.

Fonte: Beatriz Lardiés-Sánchez et al. Neck circumference is associated with nutritional status in elderly nursing home residents, *Nutrition* (2019). DOI: [10.1016/j.nut.2019.01.015](https://doi.org/10.1016/j.nut.2019.01.015)